

DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

Criações paralelas

1. Diário ou álbum de recortes de Flávia;
2. Caderno de poemas de Flávia;
3. Trilha musical para a leitura (pesquisa de músicas que se relacionem com a narrativa).

Filmes indicados

Escritores da liberdade

Dirigido por Richard LaGravenese, estrelado por Hilary Swank, lançado em DVD em julho de 2007.

Juno

Dirigido por Jason Reitman, com roteiro premiado de Diablo Cody e a atuação encantadora de Ellen Page.

ROTEIRO DeLeitura elaborado pela Profa. Maria Cristina Tortorello, formada em Letras pela PUC, em Pedagogia pela Casper Líbero, Especialista em Português, Língua e Literatura e em Psicopedagogia pela UMESP.

DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

ROTEIRO DeLeitura versão resumida

Espelhos Partidos – *um conto sem fadas* Sonia Salerno Forjaz



Capa: Thais Salerno Forjaz
Formato: 14 x 21
Nº de páginas: 160

Era uma vez... assim começavam as histórias.

Sem preocupação de realidade, ética ou estética, esses contos, onde se assistia à intervenção do maravilhoso e à recriação de mundos dominados por outras leis que não as do mundo que conhecemos, eram transmitidos oralmente através de gerações. O “fundo” era único, simples, fluido, mas as palavras eram do contador, sem que se perdesse o essencial da história. Eram contos maravilhosos, contos de fadas, contados e recontados de muitas formas diferentes e exaustivamente analisados pela literatura e pela psicologia.

Estrutura da obra

Narrado em primeira pessoa, *Espelhos Partidos* tem a visão focada pela unilateralidade, e, apesar da impressão de presente, Flávia narra os fatos depois de tê-los vivido e, com isso, amadurecido.

A linearidade temporal se desenrola numa narrativa que se arma pela fragmentação em quatro partes, do presente narrativo, diluindo a experiência nas partes do dia: manhã (a travessia), tarde (o encontro), noite (a conquista) e

DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

madrugada (a celebração)¹, armada em *flash-back* de uma história que está para atingir seu ponto mais crítico: a resistência, ou a persistência no “erro”, que é o que move Flávia.

Dentro de cada parte, os capítulos têm como epígrafe um trecho de um conto africano *Marama e o rio dos crocodilos*, um conto que também não tem fadas, mas onde aparecem elementos fora da realidade concreta, podendo ser, por isso, classificado como conto maravilhoso. A epígrafe estabelece um diálogo explicativo com o capítulo que inicia.

Percebe-se que, se “Espelhos Partidos” não tem fadas, tem elementos que podem caracterizá-lo como narrativa maravilhosa, ainda que seja através da imagem reflexa. Não existe o “felizes para sempre”, mas fica ao menos a promessa de uma história que se inicia, desta vez de modo mais tradicional, **Era uma vez....** As fadas foram substituídas por mulheres corajosas que encaram seus problemas e decidem resolvê-los a despeito de toda dor.

Os espelhos estão partidos **no título, no tema, pois** a face que primeiro se olhou não é mais a que se viu, e **na estrutura, pois** o “conto sem fadas” vai se fragmentando, formando um quadro de “cacos”. A estrutura repete o título, **pois** se desenvolve em espelho, a imagem se reflete e se explica num processo de autorreflexão. Mas ao final, cada caco reflete sua imagem e o todo, como peças de um quebra-cabeça real.

Tema da obra

O tema principal é a busca do autoconhecimento, pela via do amor, quer dizer, conhecer-se, reconhecer-se, perceber o que se sente. Mas, talvez o aspecto mais importante desse tema seja a oportunidade de conhecer e encarar

¹ Ver CASHDAN, Sheldon. *Os 7 pecados capitais nos contos de fadas: como os contos de fadas influenciam nossas vidas*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Segundo o autor, as etapas da autodescoberta são: 1. TRAVESSIA: “leva o herói ou heroína a uma terra diferente, marcada por fatos mágicos e criaturas estranhas”. 2. ENCONTRO: “com uma presença diabólica – uma madrastra, um ogro, um feiticeiro”. 3. CONQUISTA: “o herói ou heroína mergulha numa luta com a bruxa, até a morte desta última”. 4. CELEBRAÇÃO: “um casamento ou reunião de família, em que a vitória sobre a bruxa é enaltecida e todos vivem felizes para sempre”.

DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

o próprio “lado escuro”, o lado que não é socialmente aceito, que rasga a máscara de “boazinha” da face que os outros veem, mas, sobretudo da que se mostra no próprio espelho. E é isso que fragmenta esse espelho.

Aparecem como temas secundários os relacionamentos: entre pais e filhos e entre irmãos.

Sugestões de trabalho

Leitura extraclasse

1º passo – leitura total da obra, sem direcionamento, com data marcada, por partes, ou no todo, visando ao conhecimento da obra, e às primeiras impressões. Nas datas marcadas, o professor pode comandar o que se poderia chamar de questionamentos de 1ª instância: em forma de debate, os alunos fariam quase um julgamento das atitudes de Flávia, com anotações detalhadas das posições mais marcantes para serem usadas no debate final.

2º passo – dividir a classe em três grupos:

- 1 – lê e analisa os elementos da narrativa do conto africano;
- 2 – lê e analisa a abertura de cada parte (o que conta, o que anuncia);
- 3 – lê e analisa o interior de cada parte, levanta os elementos da narrativa.

3º passo – elaborar um painel comparativo:

Como essas partes se relacionam e se explicam?

4º passo – debate final – retomada do debate inicial, depois de esclarecidos seus pontos nevrálgicos, quando cada aluno pode repensar e reformular suas opiniões pessoais.

Trabalhos de recriação

1. Usando papel espelho, montar um painel que simule um espelho partido, e, em cada “caco”, representar as partes da narrativa e/ou do conto africano;
2. Transformação da narrativa em quadrinhos, “foto-novela” ou vídeo.